

A literatura infantil como prática pedagógica na formação cultural da criança

Micheli Karen Ximenes Damasceno, Pedagogia, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

Marcos Antônio do Nascimento Sousa, Pedagogia, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

Rayck Christielson Sousa Mendes, Pedagogia, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

Yanna Maria Guerra Soares, Pedagogia, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

Daiane da Silva Oliveira, Pedagogia, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

Luciano Gutembergue Bonfim Chaves, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil, lucianogbonfim@gmail.com

INTRODUÇÃO

A infância é um período fundamental na formação da identidade, dos valores e da visão de mundo do ser humano. Nesse processo, os textos literários destinados ao público infantil assumem um papel de grande relevância, pois vão além do entretenimento: estimulam a imaginação, desenvolvem a linguagem, promovem o pensamento crítico e contribuem para a construção cultural da criança. Ao entrar em contato com contos, personagens e diferentes contextos culturais, ela amplia seu repertório simbólico e passa a compreender melhor a si mesma e o mundo ao seu redor. De acordo com Vygotsky (1989), “o pensamento não é apenas expressado em palavras; ele chega à existência por meio delas”, evidenciando que a linguagem — presente de forma viva nas narrativas — constitui um dos principais caminhos para o desenvolvimento do pensamento e da cultura na infância.

Além disso, conforme aponta Piaget (1976), o conhecimento é construído a partir da interação do sujeito com o meio. Assim, ao se envolver com diferentes enredos, a criança amplia suas estruturas cognitivas e desenvolve novas formas de pensar. Essas produções narrativas tornam-se, portanto, um importante recurso para promover situações de aprendizagem significativas, nas quais a criança relaciona o conteúdo das histórias com sua realidade social e cultural.

Desse modo, a literatura voltada à infância configura-se como um instrumento formador, capaz de transmitir tradições, crenças e costumes, ao mesmo tempo em que apresenta a diversidade cultural existente. Por meio dos contos, a criança tem a oportunidade de dialogar com o passado, compreender o presente e imaginar futuros possíveis. Nesse contexto, este artigo discute como esse repertório contribui para a formação cultural da criança, evidenciando sua importância simbólica, social e educativa, bem como o papel da mediação realizada por educadores e instituições de ensino.

O principal propósito deste estudo é refletir sobre o papel dessas narrativas na construção da identidade cultural da criança, destacando sua função pedagógica, simbólica e social. Para isso, serão considerados pressupostos teóricos relevantes e os direcionamentos curriculares que orientam sua organização no cotidiano das práticas pedagógicas na Educação Infantil.

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, fundamentado na observação participante e na análise reflexiva da prática pedagógica desenvolvida. O projeto foi realizado no contexto da Educação Infantil, envolvendo interações voltadas ao trabalho com a literatura infantil como instrumento de formação cultural. As práticas foram desenvolvidas por meio de atividades de leitura, rodas de conversa, reconto de histórias e momentos de interação com os livros, buscando promover o contato significativo das crianças com a literatura infantil. Articulando os conhecimentos do senso comum e as vivências das crianças com as narrativas literárias, promovendo situações em que elas pudessem imaginar, interagir e construir significados de forma contextualizada e significativa.

No primeiro momento, foram realizadas atividades de leitura compartilhada, nas quais as crianças tiveram contato com diferentes histórias, personagens e contextos culturais, como contos clássicos, narrativas contemporâneas e histórias que abordam valores sociais importantes. Dentre elas, destacam-se obras como Bruna e a Galinha d'Angola, Amoras e O Cabelo de Lelê, que abordam a valorização da identidade e da diversidade cultural; O Patinho Feio, Tudo Bem Ser Diferente e Ninguém é Igual a Ninguém, que tratam da aceitação e do respeito às diferenças; além de narrativas como Meu Amigo Faz iiiii, que contribuem para a reflexão sobre inclusão, empatia e convivência com as diferenças no contexto social. Observou-se que esse momento favoreceu o interesse pela leitura, estimulando a imaginação e o desenvolvimento da linguagem. Como afirmam Arce e Martins (2007, p.163):

Ao oferecer uma linguagem capaz de seduzir, a literatura infantil pode ocupar um bom espaço na vida das crianças. Se levarmos em conta que nesse período se inicia o caminho para o mundo dos livros, podemos arriscar e dizer que uma criança que tem contato com o livro tende a ser um adulto leitor

No segundo momento, foram propostas atividades de reconto e rodas de conversa, nas quais as crianças puderam expressar suas interpretações sobre as histórias, relacionando-as com suas vivências. Durante esses momentos, foi possível observar que as crianças não apenas recontaram as narrativas, mas também atribuíam novos significados a partir de suas experiências pessoais, estabelecendo relações com situações do cotidiano, sentimentos e valores presentes em seu contexto social. Segundo Sawulski (2002, p.12),

(...) a literatura pode proporcionar fruição, alegria e encanto quando trabalhada de forma significativa pelo aluno. Além disso, ela pode desenvolver a imaginação, os sentimentos, a emoção, a expressão e o movimento através de uma aprendizagem.

Nesse processo, destacou-se o papel do educador como mediador, uma vez que sua intervenção foi fundamental para orientar as falas das crianças, ampliar suas

percepções e estimular o diálogo coletivo. Ao fazer perguntas, retomar trechos das histórias e incentivar a escuta entre os colegas, o professor favoreceu a construção compartilhada de sentidos, possibilitando que as crianças refletissem sobre as diferenças, valores e situações apresentadas nas narrativas.

Para Solé (1998, p.57):

A participação em atividades conjuntas com os pais e na Escola Infantil - ler histórias, presenciar a elaboração de uma lista de compras, levar um bilhete da escola para casa, ver a professora lendo histórias... Propicia a construção deste conhecimento que, como leitor deverá reconhecer, é muito adequado a realidade

Dessa forma, as atividades buscaram garantir que a literatura infantil fosse vivenciada como uma experiência significativa, na qual as crianças pudessem se expressar, ouvir o outro e construir interpretações, contribuindo para o desenvolvimento cultural, social e comunicativo.

CONTEXTO DO PROJETO

O projeto foi desenvolvido no Centro de Educação Infantil (CEI) Professor Miguel Jocêlio Alves da Silva, uma instituição pública municipal de Educação Infantil localizada no bairro Caiçara, na cidade de Sobral, possuindo, aproximadamente, 80 profissionais entre docentes e equipe de apoio. A turma participante era composta por cerca de 20 crianças, na faixa etária de 4 a 5 anos, com diferentes níveis de desenvolvimento linguístico, cognitivo e social, apresentando também diversidade cultural e de experiências familiares.

Durante o período de observação inicial, identificou-se que, embora as crianças demonstrassem interesse por histórias, havia pouca exploração sistematizada da literatura infantil como prática pedagógica voltada à formação cultural. As atividades de leitura eram pontuais e, em geral, não contemplavam momentos de diálogo, reflexão ou aprofundamento das narrativas.

Além disso, observou-se que algumas crianças apresentavam dificuldades na expressão oral, na escuta do outro e na compreensão de questões relacionadas à diversidade e à convivência social. Diante desse cenário, surgiu a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que utilizassem a literatura infantil de forma mais intencional, articulando leitura, interpretação e formação cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que a utilização da literatura infantil como prática pedagógica na Educação Infantil contribui significativamente para o desenvolvimento cultural, linguístico e social das crianças. Observou-se que, ao longo das intervenções, as crianças demonstraram maior interesse pelas atividades de leitura, participando de forma ativa e interagindo com as narrativas e com os colegas.

No primeiro momento, as atividades de leitura compartilhada favoreceram o desenvolvimento da imaginação e da linguagem, possibilitando que as crianças entrassem em contato com diferentes realidades, culturas e valores. As histórias trabalhadas, especialmente aquelas voltadas à diversidade cultural, aceitação e inclusão, permitiram que as crianças ampliassem seu repertório simbólico e reconhecessem a importância do respeito às diferenças. Esse aspecto confirma a ideia de que a literatura infantil atua como instrumento formador, contribuindo para a construção da identidade cultural da criança.

No segundo momento, as atividades de reconto e rodas de conversa evidenciaram avanços na expressão oral, na organização do pensamento e na capacidade de interpretação. As crianças passaram a relacionar as histórias com suas próprias vivências, demonstrando compreensão dos temas abordados e atribuindo significados às narrativas. Esse processo reforça a perspectiva de Vygotsky (1989), ao evidenciar que a linguagem é fundamental na construção do pensamento, bem como a concepção de Piaget (1976), ao indicar que o conhecimento se constrói a partir da interação com o meio.

Além disso, destacou-se o papel da mediação do educador como elemento essencial para o desenvolvimento das atividades. A atuação do professor, ao incentivar o diálogo, fazer intervenções e promover a escuta, contribuiu para a construção coletiva do conhecimento e para o aprofundamento das interpretações das crianças. Nesse sentido, a mediação pedagógica mostrou-se fundamental para transformar a leitura em uma experiência significativa.

Outro aspecto relevante observado foi o desenvolvimento de atitudes relacionadas à empatia, ao respeito e à valorização da diversidade. Ao entrarem em contato com histórias que abordavam diferenças culturais, sociais e individuais, as crianças demonstraram maior sensibilidade em relação ao outro, evidenciando que a literatura infantil também contribui para a formação ética e social. Sendo assim, os resultados confirmam que a literatura infantil, quando trabalhada de maneira intencional e mediada, constitui-se como uma prática pedagógica potente, capaz de articular linguagem, cultura e formação humana na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das práticas desenvolvidas e das análises realizadas, foi possível compreender que a literatura infantil desempenha um papel fundamental na formação cultural da criança, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, do pensamento crítico e das relações sociais. As experiências vivenciadas demonstraram que o contato com diferentes narrativas possibilita à criança ampliar seu repertório cultural, reconhecer a diversidade e construir sentidos sobre si mesma e sobre o mundo em que vive. Nesse processo, a literatura infantil se consolida como um instrumento pedagógico que vai além do entretenimento, promovendo aprendizagens significativas e integradas.

Evidenciou-se, ainda, que a mediação do educador é essencial para potencializar os efeitos da leitura, uma vez que cabe ao professor criar situações de diálogo, incentivar a participação das crianças e favorecer a construção coletiva de

conhecimentos. Assim, a prática pedagógica precisa ser intencional, sensível e alinhada às necessidades e experiências das crianças.

Conclui-se, portanto, que investir na literatura infantil na Educação Infantil é promover uma educação mais humanizada, que valoriza a cultura, a diversidade e a expressão das crianças. Ao proporcionar experiências significativas com a leitura, contribui-se para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e capazes de compreender e transformar a realidade em que estão inseridos.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura. Educação infantil. Literatura infantil. Prática pedagógica.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à instituição de Educação Infantil pelo acolhimento e pela oportunidade de realização desta pesquisa. Agradecemos aos professores e à equipe escolar pelo apoio no desenvolvimento das atividades. De modo especial, agradecemos às crianças, que contribuíram significativamente para a construção deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ARCE, Alessandra; MARTINS, Ligia Maria. Especificidades do desenvolvimento afetivo-cognitivo de crianças de 4 a 6 anos. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Ligia Maria (org.). **Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil? Em defesa do ato de ensinar**. Campinas, SP: Alínea, 2007.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

SAWULSKI, V. **Fruição e/ou aprendizagem através da literatura infantil na escola**. São Paulo: FTD, 2002.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.